

PAINEL S.A. | **Julio Wiziack**

panela@guofolha.com.br

O Leão mordeu o pastor

A Receita Federal suspendeu um ato do governo Jair Bolsonaro que ampliava a isenção de impostos a igrejas e pastores e outros líderes religiosos em julho de 2022, um mês antes do início da campanha eleitoral. Foi um aceno aos evangélicos, base política do ex-presidente. O fisco disse ter cancelado o benefício por "determinação proposta pelo Ministério Público junto ao TCU". A medida entrou em vigor nesta quarta (17).

MAMATA Valores pagos por igrejas a clérigos voltam a ser considerados remuneração. Antes, eles obtinham descontos no imposto porque se de-

claravam poucas horas de serviços prestados. A partir de agora, esses pagamentos serão tributados integralmente, como noticiou o PAINEL S.A.

CHIADO O fisco afirmou que a suspensão foi uma "determinação proposta pelo Ministério Público de Contas ao TCU". O posicionamento causou mal-estar no tribunal, que se viu assumindo ónus político indevidos. Seu presidente, Bruno Bantim, informou que a apresentação do MP foi convertida em processo, mas o pedido de suspensão cautelar foi recusado pelo relator, o ministro Aroldo Cedraz. O pleito ainda aguarda o mérito.

GUERBA... O Incra recusou recurso da Paper Excellence, que busca alterar a nota técnica do órgão que recomen-

dou o distrito da compra do controle da Eldorado, vendida pelos irmãos Batista (I&F).

...DE PAPEL No fim de 2023, os técnicos do Incra concluíram que a aquisição do comando representava posse de terras por estrangeiros, algo que exigiria autorização prévia do Congresso. Afirmando que a Eldorado tem 14,45 hectares em área rural e outros 400 mil hectares arrendados.

CONTRAPONTO A Paper afirma que a nota do Incra não atenta o negligente, que envolve um parque industrial. As fazendas que fornecem os insumos pa-

ra as fábricas são de terceiros com quem a Eldorado mantém contrato de parceria. As poucas terras da Eldorado ficam em áreas urbanas.

PESOU A Unafisco, que representa auditores fiscais, alerta que os brasileiros que ganham mais de dois salários serão tributados devido ao reajuste do mínimo. Segundo Mauro Silva, presidente da associação, com a correção de 12,16%, os rendimentos de quem ganha dois salários passaram de R\$ 2.642 em 2023 para R\$ 2.964 este ano. Esse grupo, antes isento, terá de recolher R\$ 13,80 por mês.

SENÃO DÁ... Abusca por crédito caiu 9% em 2023, o pior desempenho desde 2008, quando a Serasa passou a medir esse mercado. Naquele ano, com a crise global pela quebra do mercado imobiliário nos EUA, a retração foi de 6,8%. Hoje, classe de crédito é à inadimplência elevada.

...NÃO PEÇO Os brasileiros com renda mensal menor foram os mais penalizados. Entre os que ganhavam entre R\$ 500 e R\$ 2.000 a queda variou entre 1,4% e 9,6%. Na faixa entre R\$ 2.000 e R\$ 5.000, a queda foi de 7,7%. Acima desse patamar, ficou abaixo de 7,4%.

com Diego Felix

Lula insiste em emplacar Mantega como CEO da Vale

Presidente escala aliados para negociar indicação do ex-ministro para mineradora

Carla Seabra e
Mathews Teixeira

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) trabalha para emplacar o ex-ministro Guido Mantega como diretor-presidente da Vale. O chefe do Executivo escala aliados para articular entre os acionistas a indicação para o comando da empresa. Uma negociação considera-

Assim, o ex-ministro iniciará os trabalhos internamente e pavimentará o caminho para suceder o atual diretor presidente, Eduardo Bartolomeu. No entanto, Lula tem afirmado aliados que quer Mantega à frente da direção da Vale. O começo deste ano, em vez de indicação de Bartolomeu, a avaliação de pessoas próximas ao chefe do Executivo é que o movimento da Companhia de Mineração da Vale (aícionista da Vale) para assumir o comando da companhia abriu uma brecha para que o governo também se articulasse para emplacar um aliado no lugar do atual diretor-presidente.

Na visão de Lula, Mantega é indicado por ser apontado como responsável pela crise

econômica desencadeada no governo Dilma Rousseff (PT). A chefe da Vale seria uma forma de retribuir os serviços prestados pelo ex-ministro, que comandou a Fazenda de 2006 a 2016 — nas gestões Lula e Dilma.

No entanto, interlocutores da Vale mencionam nos bastidores que essa não é uma articulação fácil que é necessá-

rio fazer movimentos discretos com os acionistas da empresa. Uma das apostas do Plano seria contar com a ajuda, por exemplo, da Mitsui. A empresa japonesa é uma das principais acionistas da Vale, de acordo com relatos, costumava prezar por manter uma boa relação com o governo. A intenção de Lula é que a



Guido Mantega, ministro nos governos Lula e Dilma. *André G. P. / Agência Brasil*

Vale seja uma parceira estratégica do governo em medidas para salvar a economia e em projetos da atual gestão federal, como a questão da transição energética e a pauta ambiental.

Por ora, porém, ainda não há consenso entre os acionistas privados sobre o melhor caminho a ser seguido pela Vale. Ainda que tenha o capital pulverizado, a gestão da empresa sofre forte influência de grandes acionistas, como Bradesco, Previ e Mitsui.

Dois grandes gestoras globais de investimentos, a BlackRock e a Capital Group, também têm lutas relevantes na companhia, que nos três primeiros trimestres de 2023 acumulou lucro de R\$ 7,7 bilhões.

A decisão sobre o novo comando da mineradora pode ser debatida em reunião do conselho de administração marcada para o dia 31. O conselho tem a palavra final sobre o novo presidente — podendo até reconduzir Bartolomeu, que já disse que não gostaria de sair.

A composição anual do conselho temido membros independentes, escolhidos por in-

vestidores institucionais, dois representantes da Previ, um do Bradesco, um da Mitsui e um representante dos trabalhadores da companhia.

Seus mandatos têm vigência até 2025, um empecilho adicional aos planos do governo, já que a indicação de um novo membro dependeria da renúncia ou da transferência de algum membro para novo cargo. A substituição de um dos indicados pela Previ seria outra opção.

A pressão por influência na mineradora repete histórico do segundo mandato de Lula, quando o presidente teve embates com o ex-presidente da empresa Roger Agnelli, que tocava um plano de internacionalização das operações.

Agnelli deixou o cargo em 2021. Foi substituído por Murilo Ferreira, visto à época como candidato preferido do ex-presidente Dilma Rousseff.

Naquele momento, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) tinha também participação relevante na empresa, o que facilitava os planos do governo. A falta, porém, foi vetada ao governo Jair Bolsonaro (PL).



A refinaria Abreu e Lima, em Ipójuca (PE); Petrobras quer retomar obras para conclusão do complexo, paralisadas desde 2015. *Yara Pimenta - 2 de 12 / Agência Brasil*

Retomada da Abreu e Lima é viável, diz Petrobras

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO A gerente de projetos de Desenvolvimento da Produção da Petrobras, Mariana Cavassin, defendeu nesta quarta-feira (17) que o projeto de retomada das obras da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, é robusto, viável economicamente e tem retorno positivo para a estatal.

A retomada das obras será comemorada em cerimônia nesta quinta-feira (18), com presença do presidente Lula Inácio Lula da Silva (PT). O objetivo é ampliar a capacidade de produção nacional de diesel.

As obras da refinaria foram paralisadas em 2015, após a descoberta do esquema de corrupção investigado pela

Operação Lava Jato. Naquele momento, apenas a primeira fase havia sido concluída — com inauguração em 2014. A refinaria é vista pelo TCU (Tribunal de Contas da União) como um exemplo de "como uma ideia virtuosa e promissora pode se transformar num malogrado comercial bilionário".

Em 2021, o tribunal calculou que o custo do projeto subiu de US\$ 2,4 bilhões para US\$ 22 bilhões (R\$ 12 bilhões) desde sua concepção. Nesta quarta, Cavassin informou que a Petrobras já gastou US\$ 18 bilhões no projeto.

Ela não sabe, porém, informar o valor necessário para a conclusão, alegando que as licitações e os equipamentos e serviços es-

tão abertas. Segundo ela, o projeto passou por um "processo detalhado e rigoroso de avaliação econômica" dentro da Petrobras.

"Avallamos a melhor solução para a companhia neste momento, dado o estado em que está a obra", afirmou. "Fizemos levantamento detalhado de todo o projeto, de tudo o que já tinha sido feito, avaliando se alguma coisa estava desatualizada".

A partir desse levantamento, continuou ela, a estatal fez uma nova análise e concluiu: "Avallamos o projeto em todos os cenários econômicos, incluindo em cada uma das etapas, para garantir que o projeto é robusto, viável economicamente e tem retorno positivo".

Com a retomada, a Petrobras pretende ampliar a capacidade de processamento de petróleo dos atuais 120 mil para 260 mil barris por dia. A capacidade chegará a 130 mil com ampliação da unidade existente já em 2025.

A construção da segunda unidade será concluída em 2028, mas com entrada em operação de algumas instalações em 2027, disse a gerente da Petrobras.

"Com essa obra, vamos acrescentar [a capacidade nacional de produção] 13 milhões de litros de diesel por dia, contribuindo para a auto-suficiência do país em diesel", disse ela. Atualmente, o parque estima um aumento de produção de diesel da ordem de 4,5% nos próximos anos", concluiu.

A Petrobras estima que a obra vai gerar 30 mil empregos diretos e indiretos em Ipójuca (PE), onde está instalada. A mobilização de pessoal para a segunda unidade da refinaria começa ainda em 2024 e o pico das obras deve ocorrer em 2025.

Em nota, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, disse que os investimentos da estatal em refino "poderão contribuir de forma rentável, parando o país auto-suficiente na produção de combustíveis".

"Considerando todos os projetos previstos de adequação e o aprimoramento do parque industrial e da cadeia de abastecimento logístico, a Petrobras estima um aumento de produção de diesel da ordem de 4,5% nos próximos anos", concluiu.

Em seu primeiro planejamento estratégico sob o novo governo Lula, a Petrobras previu US\$ 17 bilhões em refino para os próximos cinco anos. Além da Abreu e Lima, a empresa pretende retomar obras no antigo Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, outro alvo da Lava Jato.

O secretário-adjunto de articulação e monitoramento da Casa Civil da Presidência da República, Rogério da Veiga, disse que a retomada da Abreu e Lima é parte da estratégia do governo com o crescimento econômico.

A estratégia, acrescentou, inclui estabilidade econômica, investimentos públicos e privados e a retomada do consumo das famílias.

A refinaria nasceu como projeto bilateral entre Brasil e Venezuela. A ideia era transformar o pesado petróleo venezuelano em combustíveis para atender o Brasil. As obras começaram em 2005, com a presença de Lula e Hugo Chávez, então presidente do país vizinho e morto em 2013.

O projeto foi batizado em homenagem a José Ignácio Abreu e Lima (1774-1866), militar pernambucano que lutou pela independência de países da América do Sul e foi general de Simón Bolívar, considerado o libertador da Venezuela.

A Venezuela deixou o projeto diante de impasses nas negociações sobre os custos e a estatal decidiu seguir sozinho. Em 2014, com três anos de atraso, foi inaugurada a primeira fase da refinaria, com capacidade para processar 125 mil barris de petróleo por dia. Em 2015, após a descoberta do esquema de corrupção investigado pela Operação Lava Jato, as obras foram paralisadas.